

REDES SOCIAIS E PRODUÇÃO COLABORATIVA (WIKI) DE GÊNEROS ACADÊMICOS: UM PANORAMA DO QUE A WEB OFERECE

Lucas Pazoline da Silva Ferreira¹

RESUMO

Situado na temática dos ambientes virtuais enquanto suporte de gêneros, este trabalho tem por objetivo quantificar e descrever certo número de redes sociais virtuais específicas para produção colaborativa e compartilhamento de gêneros acadêmicos. Será verificado também como tais ambientes utilizam ferramentas da Internet/Web para favorecer tal produção. Para isso, foram catalogadas algumas redes sociais singulares a este estudo, através de pesquisas em diretórios de patentes e no motor de busca *Google*. Os resultados comprovaram que quanto mais direcionados à divulgação e produção científica menor é a utilização de mídias diversas tanto no ambiente como nos materiais disponibilizados, em grande parte, no formato PDF (Portable Document Format); e que a maioria dos relacionamentos nessas redes está mais direcionada para um “seguir o que outro publica” do que a efetivação de grupos. Como fundamentação teórica, foram utilizadas as teorias sobre gêneros textuais de Bakhtin (1992), Koch e Elias(2010) e Marcuschi (2008; 2010); sobre as tecnologias da Web 2.0 em O’Reilly (2005); Pierre Lévy (1999; 2000) e sua proposta de inteligência coletiva; e Raquel Patrício (2009) em sua perspectiva sobre a evolução da Web. Por fim, as propostas de Don Tapscott (2010) sobre um modo de compreender a Sociedade da Informação e a colaboração na atualidade também fazem parte deste estudo.

Palavras-chave: Redes Sociais Virtuais. Gêneros Acadêmicos. Web 2.0.

1 INTRODUÇÃO

Quando surgiu em 1990, a *World Wide Web*, ou *Web*, criada por Tim Berners-Lee, constituía-se em um espaço virtual para armazenar informações. Estas, por sua vez, podiam apenas ser visualizadas pelos poucos que tinham condições financeiras para navegar na rede de computadores. Mais de dez anos após sua divulgação, seguida conseqüentemente por um desenvolvimento de aparelhos (*hardwares*) e de sistemas (*softwares*) mais velozes, a *Web* passou a incorporar mais aplicações e usuários, permitindo, além disso, a possibilidade de (re)criação rápida e gratuita de todo e qualquer tipo de informação a ser disponibilizada na rede. A partir dessa mudança de perspectiva, que demarca a chamada *Web 2.0*, torna-se

mais frequente a construção colaborativa de conhecimento através da Internet e das ferramentas disponibilizadas pela WWW.

Ao proporcionar maior velocidade para a publicação e o consumo de informações, a evolução da *Web* potencializou propostas de redes sociais direcionadas à produção colaborativa e ao compartilhamento de dados *on-line*. Por conseguinte, o avanço dessas práticas, associado à constante interação entre usuários da/*na Web* em sua fase atual (2.0), foi decisivo para a criação de redes sociais virtuais com finalidades específicas, dentre elas, o uso acadêmico-científico, por exemplo.

Hoje existem vários modelos de redes sociais, por onde circulam os mais diversos gêneros textuais acadêmicos: artigos, ensaios, resenhas etc. Por isso, objetiva-se neste trabalho quantificar e descrever ambientes virtuais para produção colaborativa e compartilhamento desses gêneros, apoiando-se na hipótese de que tais espaços ainda não utilizam boa parte do potencial da Internet/*Web* para agregar outros recursos a essa produção textual, como a utilização de mídias diversas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram exploradas as teorias de Bakhtin (1992), Marcuschi (2008; 2010) e Koch e Elias (2010) sobre gêneros textuais e suas peculiaridades, com foco no ambiente virtual. Por conseguinte, foram utilizadas as observações de Pierre Lévy (1999; 2000) e de Raquel Patrício (2009) sobre a *Web* e suas formas potencializadas de inteligência. Por fim, as propostas de Don Tapscott (2010) sobre um modo de compreender a Sociedade da Informação e a colaboração na atualidade também são pertinentes a este estudo.

O *corpus* construído para análise é constituído pela quantidade e qualidade de algumas redes sociais desenvolvidas para *Web*. Para sua construção, foram utilizados dois procedimentos de pesquisa: uma busca em bancos de dados digitais nos diretórios de patentes nacional e internacional; e em seguida, uma pesquisa semelhante através do motor de busca da *Google*. No intuito de facilitar a visualização dos resultados, foram criados quadros específicos para cada procedimento de busca.

2 GÊNEROS TEXTUAIS, WEB E COLABORAÇÃO

O conceito de Gênero Textual² é caracterizado por vários outros (texto, contexto, sujeito, discurso etc.) e remonta a estudos desenvolvidos desde a

antiguidade. Portanto, para uma delimitação teórica, este trabalho tem como embasamento inicial a perspectiva sócio-histórica e dialógica de Bakhtin (1992) e linguistas que compartilham do pensamento desse filósofo da linguagem, como Marcuschi (2008; 2010) e Koch e Elias (2010). Todos esses estudiosos corroboram com a ideia de se considerar a relativa estabilidade dos gêneros, as esferas da atividade humana nas quais os mesmos se processam e alguns critérios para sua delimitação.

Para Bakhtin (1992, p. 279), os gêneros do discurso³ são *tipos relativamente estáveis de enunciados*, que são produzidos em dadas esferas de utilização da língua. Essas esferas refletem através desses enunciados suas condições e finalidades em espaço e tempo definidos. Assim, os gêneros são heterogêneos, pois variam em função dos modos distintos de uso linguístico, podendo se manifestar através de uma simples réplica em um diálogo ou de um texto literário ou científico.

Os gêneros textuais podem ser práticas sociais *primárias* (como um diálogo) ou *secundárias* (como um texto científico) que têm por base o uso da linguagem em situações comunicativas. Tais práticas sociais são modeladas e remodeladas nos processos interacionais entre os sujeitos e suas culturas (KOCH e ELIAS, 2010). Sendo assim, visto que essa utilização da língua(gem) é regulada por esferas da comunicação humana, pode-se perceber uma demarcação oriunda do discurso científico, por exemplo, que é evidente hoje principalmente em instituições de ensino superior e centros tecnológicos. É a partir desse domínio discursivo exemplificado que se tem a classificação *Gêneros Acadêmicos*.

Fazem parte do acervo dessas esferas da comunicação científica o artigo, a resenha, o resumo, o ensaio, o fichamento, o projeto de pesquisa etc. Em suma, são gêneros que circulam em *instâncias discursivas* específicas sendo “rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder” (MARCUSCHI, 2008, p. 155). Portanto, haja vista a amplitude do acervo, este trabalho ressalta o artigo, o resumo e o ensaio científicos⁴ disponíveis e compartilhados em redes sociais virtuais, pois hoje tais espaços estão influenciando cada vez mais a produção científica através da ampla divulgação e acesso fácil e gratuito à informação.

Segundo Marcuschi (2008), todas as tecnologias comunicacionais geram ambientes ou *entornos comunicativos* nos quais os gêneros se desenvolvem e permitem “culturas” variadas. Um ambiente virtual é um espaço produzido para

práticas sociais específicas mediadas por tecnologia computacional e disponibilizadas em rede (internet ou intranet). Atualmente é impossível calcular a quantidade exata de ambientes virtuais existentes principalmente na *Web*.

Torna-se importante destacar também que em vários desses espaços virtuais, são criadas comunidades virtuais nas quais os sujeitos interagem e põem constantemente a língua em funcionamento. Segundo Pierre Lévy (1999, p. 127), uma comunidade virtual “é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais”⁵. Nesse sentido, recentemente, uma prática que vem invadindo a *Web* é o surgimento e a propagação de ambientes virtuais que promovem a criação de Comunidades Científicas principalmente para ampliação, divulgação e colaboração de gêneros acadêmicos.

Outro fator que deve ser levado em consideração nesses espaços é a colaboração. Sabendo que a *Web* (2.0) atualmente proporciona um espaço cômodo para a Inteligência Coletiva (LÉVY, 2011), é preciso observar se estas plataformas virtuais acadêmicas estão decididas a incorporar o máximo de recursos disponíveis para a chamada *Geração Digital* (TAPSCOTT, 2010) e as posteriores.

A *Web* é uma plataforma promotora da inteligência coletiva e de experiências enriquecedoras nos mais diversos campos. O aspecto interativo e colaborativo da *Web* 2.0 permitiu uma nova forma de inteligência, a inteligência coletiva, que surge da colaboração de um grupo de indivíduos para gerar novos conteúdos, melhorando os conteúdos existentes. Segundo Lévy (1997), a inteligência coletiva é uma inteligência variada, distribuída por toda a parte, constantemente valorizada, gerando sinergia em tempo real, que tem como resultado uma ótima mobilização das competências. (PATRÍCIO, 2009, p. 11).

Ao abordar a ideia de colaboração, sabe-se que existem várias modalidades. Optou-se neste estudo por um direcionamento maior à tecnologia “wiki”. Um wiki é um ambiente colaborativo para produção textual, no qual os conteúdos são constantemente (re)editados pelos vários usuários do sistema. Tal aplicação organiza as informações de modo hipertextual (conectado), facilitando a manipulação das diferentes versões. Segundo Tapscott (2010), trata-se de uma nova forma de colaborar oriunda da *Geração Digital* e do desenvolvimento da *Web* e da Internet.

A nova colaboração não é de forma alguma o tradicional trabalho de equipe. A diferença hoje é que os esforços individuais podem ser aproveitados em

uma escala maior para alcançar resultados coletivos, como a Wikipédia, a enciclopédia on-line escrita por 75 mil voluntários ativos e continuamente editada por centenas de milhares de leitores em todo o mundo, que fazem milhões de alterações mensalmente. Isso teria sido impossível sem uma nova geração de ferramentas de colaboração. (TAPSCOTT, 2010, p. 112).

De modo geral, a colaboração e a divulgação estão intimamente relacionadas ao processo de produção de conhecimento, no caso desse estudo, também o conhecimento científico. Desse modo, é imprescindível que haja fácil circulação de livros, periódicos e artigos científicos em qualquer formato, pois a virtualização por si só não vai agilizar e baratear a divulgação de informação, como exemplifica Biojone (2003) ao estudar os periódicos científicos, identificando que a diferença de tempo entre a divulgação de informações científicas em um periódico e até mesmo em um livro na web é pequena quando relacionada a sua “cópia” impressa.

Logo, para evidenciar parte desse processo colaborativo de produção e divulgação de gêneros acadêmicos, no decorrer das análises, será apresentada uma lista com diferentes redes sociais e alguns de seus recursos web para produção, divulgação e colaboração de conteúdo científico.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para uma melhor visualização do que a Web atualmente oferece em termos de redes sociais virtuais para a produção colaborativa e a divulgação de gêneros acadêmicos, foram utilizados dois procedimentos. O primeiro foi uma pesquisa em bancos de dados digitais de diretórios de patentes nacional, no caso do INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), e internacional, no caso do ESPACENET, da Organização Europeia de Patentes. O segundo procedimento foi realizado através do motor de busca *Google*, que mesmo sendo uma ferramenta comum de pesquisa na web, resultou em um número maior de ambientes encontrados.

3.1 Descrição dos procedimentos nos diretórios de registro

O diretório do INPI⁶ (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), ainda não oferece todos os seus documentos disponíveis *on-line*; a consulta é delimitada a

patentes depositadas a partir de 2006, mas há material de 1982 a 1999. Para a pesquisa⁷ na *Base de Patentes*, foram utilizadas as palavras-chave “Ambiente Virtual” e “Rede Social”, as quais deveriam ser encontradas no título dos processos de patente.

Com a primeira palavra-chave, não foi encontrada uma patente relevante ao desenvolvimento desse estudo. Porém, com a segunda, dos 31 processos encontrados pelo motor de busca do INPI, apenas duas patentes possuem, em certa medida, relação direta a uma proposta de rede social para colaboração.

Imagem 1 – Página do motor de busca de patentes do INPI

Fonte: Site do INPI, 2013.

O Espacenet⁸ é um dos diretórios de patentes mais procurados, pois oferece gratuitamente acesso a mais de 70 milhões de processos, localizados no mundo desde 1836. Devido ao grande número de informações, houve necessidade de refinar a consulta a partir de algumas características específicas, como a *Classificação Internacional de Patentes*⁹. Logo, para delimitar a classificação das patentes de maior interesse, foram utilizados os códigos “G06Q 10”, “G06Q 40” e “G06Q 50”¹⁰ e as palavras-chave “Virtual Environment” e “Social Network”.

Imagem 2 – Página do motor de busca (avançada) de patentes do Espacenet

Fonte: Site do Espacenet, 2013.

3.2 Descrição dos procedimentos no motor de busca “Google”

O segundo procedimento de pesquisa foi realizado pelo motor de busca mais utilizado no mundo, o *Google*¹¹. Visando levantar o maior número possível de ambientes disponíveis *on-line*, esta etapa levou mais tempo para ser concluída¹². Para o levantamento de informações, foram utilizadas as palavras-chave “Ambientes Virtuais” e “Redes Sociais” associadas ou não às palavras “Pesquisa Científica”, “Colaboração”, e alguns sinônimos. Além disso, foram realizadas buscas com as traduções em inglês de todos os termos utilizados nessa pesquisa. Os resultados desta etapa foram considerados melhores do que o procedimento anterior. Mesmo não sendo encontradas suas respectivas patentes, os ambientes disponíveis são boas propostas para a produção colaborativa e a divulgação de gêneros acadêmicos.

3.3 Distribuição dos dados: diretórios de patentes e Google

Para facilitar a visualização dos resultados, foram criados dois quadros exclusivos a cada procedimento de pesquisa realizado. O Quadro 1 apresenta um modelo para distribuição dos dados obtidos através dos bancos de patentes, com as seguintes especificações: número do pedido, data de depósito em agências de registro de patentes, o código na Classificação Internacional de Patentes, o título da patente e a descrição feita pelo próprio requerente da patente.

Quadro 1 – Modelo de quadro para os resultados nos diretórios de patentes

Nº do Pedido	Data do Depósito	Classificação	Título	Descrição
xxxxxxxx	xxxxxxxxxx	xxxxxxxxxx	xxxxx	xxxxxxx

Fonte: produção do próprio autor, 2013.

O Quadro 2 representa um modelo para a distribuição dos resultados da pesquisa realizada através do *Google*. Os dados foram distribuídos em: “Nome”, para a designação do ambiente; “Publicação”, para o ano de lançamento da plataforma na *Web*; “Tipo de Arquivo Compartilhado”, para evidenciar se o ambiente está aberto a vários formatos ou a poucos; “Relacionamento”, para saber como as parcerias são desenvolvidas no ambiente; “Direcionamento”, para evidenciar se o ambiente está voltado para o mundo *acadêmico* (disciplinar) ou *científico*; “Escrita

wiki”, para constatar quais são os ambientes que trabalham com essa proposta de colaboração; “Comentários ou Discussões”, para um dos modos como os trabalhos são desenvolvidos; e por fim, “Propriedade”, para evidenciar os direitos sobre o ambiente, nesse caso, empresa privada ou instituição pública.

Quadro 2 – Modelo de quadro para os resultados obtidos através do Google

Nome	Publicação	Comp. Arquivos	Tipo de Arquivo Comp.	Relacionamento	Origem		Direcionamento		Escrita Wiki	Comentários ou Discussões	Propriedade	
					Nacional	Estrangeira	Científico	Acadêmico			Privada	Pública
xxxxx	xxx	xxx	xxxx	x	xxx	xxx	xxx	xxxxx	xxxxx	xxx	xxxxx	xxxxxx

Fonte: produção do próprio autor, 2013.

4 RESULTADOS: DIRETÓRIOS DE PATENTES E GOOGLE

Nos diretórios de patentes (INPI e ESPACENET) foram encontrados 147 processos¹³. Porém, apenas 7 apresentaram certa aproximação a um ambiente virtual ou rede social de colaboração. Nada foi encontrado relacionado ao processo de produção do conhecimento científico. O Quadro 3 apresenta o resultado desse procedimento. Esta etapa foi importante para a identificação de redes ou ambientes virtuais cuja proposta de colaboração tenha sido digna de patente. Por outro lado, o processo geralmente leva muito tempo ou o proprietário do ambiente não sente a necessidade de patentear-lo.

Quadro 3 – Resultados obtidos através dos diretórios de patente (INPI e ESPACENET) – jan. 2013

Nº do Pedido	Depósito	Classificação	Título	Descrição	
PI0904831-6	10/11/2009	G06Q 90/00	Rede social de consumo e métodos para sua implantação	"A invenção é uma rede de relacionamento social voltada exclusivamente às relações de consumo, integrada por uma administradora, por fornecedores, associados, consultores independentes, grupos de interesse específico, produtos e serviços, com objetivo de coletar, qualificar e divulgar informações através de mecanismos de comunicação interna e externa, promoção de transações comerciais e concessão de vantagens a seus participantes. A rede terá perfil restrito de associado, páginas públicas de todos os elementos da relação de consumo, de consultores e grupos de interesse específico. Obterá recursos a partir da mediação de vendas e publicidade e, em contrapartida, proporcionará a seus associados um programa de participação recompensada. A rede significará um poderoso avanço no sentido reunião e qualificação de informações sobre as relações de consumo e se transformará no principal instrumento para o fortalecimento das atividades econômicas mundiais."	INPI
PI0520114-4	01/08/2005	G06F 15/16	Espaços de colaboração	"Um método e sistema implementados por computador capacitam os usuários a criarem rede social fornecendo acesso a outros usuários. Fornecendo acesso a tais redes via uma apresentação visual, o sistema renderiza conteúdo disponível para acesso por outros membros da rede. O acesso é algumas vezes fornecido através de propagação de metadados ou outros exclusivamente identificando indícios associados com a rede social a todos ou pelo menos outros certos membros de rede"	
WO2012092025	07/05/2012	G06Q50/30	Social network collaboration space	Um método aplicado a um dispositivo associado a uma multiplicidade de assinantes de uma rede social, onde um primeiro utilizador ativa a entrada de um segundo a partir de vínculos apresentados no sistema com a finalidade de colaboração on-line.	ESPACENET
WO2012077984	08/12/2011	G06Q50/00	Method for creating digital content based on a social network, method for sharing the digital content, and digital content creating system and digital content sharing system using same	"A técnica descrita permite que vários usuários participem na modificação ou finalização de um conteúdo digital, como um livro digital baseado em uma rede social. Além disso, a técnica descrita permite que o conteúdo digital modificado ou complementado pelos utilizadores possa ser automaticamente compartilhado com outros utilizadores. Assim, os usuários podem trocar opiniões com outros usuários através do conteúdo digital. Além disso, a técnica descrita fornece a outros utilizadores com um conteúdo digital criado a possibilidade de participação de um utilizador de um grupo específico, a um custo ou sem custo."	
wo2011094036	04/08/2011	G06Q50/00	Social network search	"Em uma implementação, um ou mais critérios de pesquisa são armazenados para que possam ser utilizados para pesquisar os usuários de um serviço de rede social. Sensível ao ingresso de um novo usuário no serviço de rede social, uma busca de dados associados com o novo usuário é feita utilizando os armazenados um ou mais critérios para determinar se um ou mais critérios de busca são cumpridos pelo novo usuário."	
WO2003038556	29/09/2004	G06Q10/00	Methods and systems for creating a virtual work environment within which to develop ideas and perform intellectual work	"Um sistema para facilitar a participação de um ou mais assinantes, o sistema inclui um módulo de assinante que está adaptada para se comunicar com um armazenamento de dados por meio de uma rede. O módulo de assinante está adaptado para permitir que um ou mais assinantes de vincular um documento primeiro e um segundo documento como os assinantes engata com pelo menos um do primeiro documento e o segundo documento. O envolvimento do assinante é realizado com um nível de anonimato no que diz respeito a outro assinante."	
WO2012015733	25/07/2011	G06Q50/00	Social network driven system and methods for environmental planning and design	"A invenção refere-se geralmente a uma rede social. Mais especificamente, a invenção refere-se a um sistema de rede social orientada e métodos que permite aos usuários compartilhar e trocar informações sobre planejamento ambiental e design, como paisagismo arquitetônico de uma parcela. Os usuários podem compartilhar e trocar informações relacionadas a componentes e elementos posicionados na parcela e as consequências associadas ou o impacto de uma determinada paisagem arquitetônica."	

Fonte: produção do próprio autor, 2013.

As buscas realizadas através do *Google* trouxeram resultados bem mais consistentes a respeito das redes sociais para produção e divulgação de gêneros acadêmicos. Ainda que muitos dos ambientes virtuais encontrados trabalhem indiretamente com o compartilhamento de conteúdo científico¹⁴, todos contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Quadro 4 – Resultados obtidos através do Google em janeiro de 2013

Nome	Publicação	Tipo de Arquivo	Relacionamento	Origem		Direcionamento		Escrita Wiki	Comentários ou Discussões	Propriedade	
				Nacional	Estrangeira	Científico	Acadêmico			Privada	Pública
Passei direto	2012	Vários	GE	+			+		Sim		PUC Rio
ConexãoUFF	2011	Vários	GE	+			+		Sim		UFF
Followscience	2010	Vários	GE	+			+		Sim		CIn-UFPE
Scismart	2010	Vários	GE	+			+		Sim		UFMS
Arqueologia Digital	2009	Vários	Se	+		+			Sim	+	
Methodspace	2009	PDF/ Vídeos	GT		EUA	+			Sim	+	
Academia.edu	2008	PDF.	Se		EUA	+			Não	+	
Lalísio	2008	PDF.	GT		Alemanha	+			Sim	+	
Researchgate	2008	PDF	Se		EUA	+			Sim	+	
United-academics	2007	PDF	Se		Holanda	+			Não	+	
Ebah	2006	Vários	GE	+			+		Sim		POLI-USP

Legenda: GE= Grupo de estudo para disciplinas acadêmicas; GT = Grupo de Pesquisa Científica (seria um GE mais científico); Se = A relação é de *Seguidores*;+ = demarca uma escolha em "Origem", "Direcionamento" e "Propriedade". Obs: Para compreender melhor os resultados, alguns "+" foram substituídos pelo nome do local de origem e da instituição promotora do ambiente.

Fonte: produção do próprio autor, 2013.

Ao cruzar as informações do Quadro 4, podem-se fazer algumas observações pertinentes a respeito desses ambientes virtuais. Primeira, quanto mais direcionado o ambiente está ao conteúdo científico, menor é a variação de formatos (vídeo, áudio, imagem) introduzidos principalmente nos gêneros acadêmicos disponibilizados. No caso do áudio e vídeo, estes são geralmente direcionados pelos trabalhos através de hiperlinks¹⁵. A maioria desses ambientes mais voltados para divulgação do que para produção de gêneros científicos, é de origem estrangeira e pertence a alguma empresa privada. Por conseguinte, os ambientes nacionais encontrados estão mais direcionados ao conteúdo científico para disciplinas de graduação e de pós-graduação do que ao desenvolvimento de pesquisas.

O relacionamento entre os participantes cujas redes sociais estão mais orientadas à produção científica se dá ou em grupos de pesquisa (GT) ou com um membro “seguindo” as publicações de outro. Por outro lado, naqueles menos orientados a essa produção, por ventura os nacionais, os grupos de estudos (GE) são mais evidentes, pois o objetivo desses ambientes é principalmente disponibilizar materiais para disciplinas acadêmicas.

Por fim, nenhum ambiente apresentou uma proposta de escrita colaborativa (wiki), ou algo direcionado à produção escrita no ambiente virtual. Os ambientes que visam ao desenvolvimento científico utilizam prioritariamente o formato PDF (Portable Document Format) para facilitar e padronizar a impressão dos textos. Numa leitura de Biojone (2003) em relação ao periódico eletrônico, percebe-se que em meio a tantas possibilidades de se trabalhar o texto, como, por exemplo, possibilitar múltiplas semioses através da incorporação de multimídia ou escrever de forma *wiki*, e acrescentar vários outros recursos disponíveis pela rede para melhorar cada vez mais a produção, os trabalhos continuam sendo produzidos para a *Web* seguindo a dinâmica da *Imprensa de Gutemberg* e não a perspectiva do ambiente no qual se encontram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado, a cada ano é publicada uma rede social científica na web. Porém a maioria delas é semelhante quanto ao formato dos conteúdos disponibilizados e o tipo de relacionamento entre os usuários, por exemplo. Em relação ao modo como os textos são apresentados na *Web*, e mesmo com tantos recursos (2.0) que poderiam ser acrescentados para potencializar a dinâmica da “virtualização”, é visível certa “necessidade” de impressão em papel.

Essa “dependência” é oriunda da cultura de transição na qual vivemos. A mudança de um suporte físico para um virtual ainda não é bem recebida pela geração anterior a Geração Digital, a chamada *Geração TV*, que ainda possui algumas práticas consolidadas e seguidas pelas novas gerações. Uma delas, por exemplo, está relacionada diretamente aos gêneros textuais responsáveis pela publicação científica, pois nesta fase de partilha geracional, muitas regras são estabelecidas, normatizações que acabam regulando uma composição textual específica ainda presa ao papel.

Quando bem utilizadas, as redes sociais virtuais tem a capacidade de potencializar a partilha de gêneros acadêmicos e a produção colaborativa dos mesmos. Com isso, não só os pesquisadores têm a ganhar, mas toda a sociedade. Os grupos de pesquisa que cada vez mais crescem nessas redes são formados por pessoas de diferentes áreas, níveis acadêmicos e nacionalidades, o que dá maior rigidez ao processo colaborativo e de desenvolvimento científico.

A quantificação e a descrição das redes sociais acadêmico-científicas evidenciadas por este estudo se constituem numa amostra relativamente pequena se comparada ao que existe na *Web* em toda sua amplitude e ao que os motores de busca como o *Google* ainda não conseguem localizar, como por exemplo, iniciativas recentemente publicadas ou em fase de construção ainda pouco visitadas. Por outro lado, incorpora uma perspectiva analítica crítica e uma proposta que poderia ser introduzida facilmente pelas comunidades científicas.

NOTAS

¹ Graduado em Letras Português – UFS. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura – FSLF. Mestrando em Letras – UFS. Bolsista Capes - Brasil

² Não é objetivo deste trabalho esboçar um histórico da noção de Gênero Textual muito menos suas diferentes perspectivas de análise.

³ Não será feita distinção entre Gêneros Textuais e Gêneros do Discurso tendo em vista o percurso teórico seguido.

⁴ Para um maior conhecimento da estrutura e funcionalidade dos gêneros acadêmicos citados, consultar manuais de metodologia científica.

⁵ Lévy utiliza “Comunidade Virtual” para designar não uma potencialidade, mas uma realidade que é mediada pela virtualidade das tecnologias computacionais. Por outro lado, Janet Holmes e Miriam Meyerhoff (1999) numa interpretação da nomenclatura expressa por Lévy, optam pelo termo “The community of practices” (Comunidade de práticas). O conceito de *Comunidade Virtual* apresentado é geral, mas se adequa a proposta deste trabalho. Marcuschi (2010) sugere trocar a noção de *comunidade* pela de *gênero*, por exemplo.

⁶ Acesso em www.inpi.gov.br.

⁷ A pesquisa realizada dia 17 de janeiro de 2013 das 20:00h às 21:00h.

⁸ Acesso em www.epo.org.

⁹ A CIP está disponível em <http://ipc.inpi.gov.br/ipcpub/#refresh=page&lang=br>.

¹⁰ Para entender este código, vamos dividi-lo: O “G” significa que o invento está relacionado à física; o “06” refere-se à relação com “Cômputo, cálculo e contagem”, abrangendo “simuladores os quais se referem aos métodos de computar, condições existentes ou previstas em um sistema ou dispositivo real; os simuladores que demonstram, por meios que incluem o cômputo, o funcionamento de aparelhos ou de um sistema, desde que não sejam incluídos em outro local; processamento de dados de imagem ou geração.” (WIPO, 2013); a letra “Q” está relacionada aos “Sistemas ou métodos

de processamento de dados, especialmente adaptados para propósitos administrativos, comerciais, financeiros, de gerenciamento, supervisão ou previsão; sistemas ou métodos especialmente adaptados para propósitos administrativos, comerciais, financeiros, de gerenciamento, supervisão ou previsão, não incluídos em outro local" (WIPO, 2013). Por fim, "ao classificar em grupos G06Q 10 - G06Q 40, os sistemas e métodos que são especialmente adaptadas para um setor de atividade específica deve também ser classificados no grupo G06Q 50, quando a especial adaptação é determinada para ser novo e não óbvio" (WIPO, 2013).

¹¹ Ver em www.google.com ou www.google.com.br.

¹² Esta etapa foi realizada de 04/01/2013 à 18/01/2013.

¹³ A busca no ESPACENET retornou com seguintes dados: "Social Network" (G06Q10) = 39 processos; "Social Network" (G06Q40) = 3 processos; "Social Network" (G06Q50) = 58 processos; "Virtual Environment" (G06Q50)= 5 processos; "Virtual Environment" (G06Q10)= 1 processo; "Virtual Environment" (G06Q40)= 10 processo. A busca no INPI retornou com 31 processos.

¹⁴ Como algumas redes sociais encontradas tem o objetivo de trabalhar disciplinas da graduação e pós-graduação, o conteúdo científico de artigos e outros gêneros é inevitavelmente divulgado e compartilhado.

¹⁵ Segundo o dicionário eletrônico Houaiss (2009), um link é "um elemento de hipermídia formado por um trecho de texto em destaque ou por um elemento gráfico que, ao ser acionado (ger. mediante um clique de mouse), provoca a exibição de novo hiperdocumento".

SOCIAL NETWORKS AND COLLABORATIVE PRODUCTION (WIKI) OF ACADEMICS GENRE: AN OVERVIEW OF THE WEB PROVIDES

ABSTRACT

Situated on the theme of virtual environments while support of genres, this study aims describe and quantify specific number of virtual social networks for collaborative production and sharing of academic genres. Also be verified as those environments be used tools from the Internet / Web to promote this production. For this, some social networks were cataloged to this study through research into patent directories and search engine Google. The results showed that the more directed to the disclosure and scientific production is lowest the use of various media in the environment and in the materials offered, mostly in PDF (Portable Document File) format; and many relationships in these networks are more directed toward a "follow what others publish" than the realization of groups. As theoretical basis, were used theories of genres Bakhtin (1992), Koch and Elias (2010) and Marcuschi (2008, 2010); about Web 2.0 technologies in O'Reilly (2005); Pierre Lévy (1999) and Their proposal collective intelligence; and Raquel Patrício (2009) in their perspective on the evolution of the Web. Finally, the proposals of Don Tapscott (2010) about a way to understand the Information Society and collaboration today also part of this study.

Keywords: Virtual Social Networks. Academic genres. Web 2.0.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BIOJONE, Mariana Rocha. *Os periódicos científicos na comunicação da ciência*. São Paulo: EDUC; Fapesp, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. *Cibercultura*. São Paulo. 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O'REILLY, Tim. What is Web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software. *O'Reilly*, 30 set. 2005. Disponível em: <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 5 dez. 2012.

PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz. *Tecnologias Web 2.0 na formação inicial de professores*. 2009. 182f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Multimídia) - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Porto. Disponível em: <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/1971/1/Tese_MM_RaquelPatricio.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2012.

TAPSCOT, Don. *A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos*. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TARGINO, Maria das Graças. Novas tecnologias e produção científica: uma relação de causa e efeito ou uma relação de muitos efeitos? *DataGramaZero*, v. 3, n. 6, 2002. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000329/>>. Acesso em: 5 dez. 2012.